

DOCÊNCIA EM MOVIMENTO NA AMAZÔNIA: A INDISSOCIABILIDADE ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO NO PIBID CIÊNCIAS SOCIAIS

Evelyn Caroline Cunha de Souza¹
Vergas Vitória Andrade da Silva²
Nathalia do Socorro Ferreira Marques³
Claudia Lorena Mendes dos Santos⁴
Tamires Ferreira da Silva⁵
Kevenlly Nayana Monteiro⁶
Camile Thalita Vieira Souza⁷

RESUMO

A formação docente contemporânea exige a integração de teoria, prática, pesquisa e extensão, sendo o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), regulamentado pelo Decreto nº 7.219/2010 (BRASIL, 2010), uma ferramenta estratégica nesse processo, ao inserir licenciandos na realidade escolar e promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. No contexto amazônico, marcado por desafios socioambientais e educacionais, a atuação crítica e reflexiva dos futuros professores torna-se ainda mais relevante. Este estudo tem como objetivo analisar a contribuição do PIBID Ciências Sociais da UFPA para a construção da identidade docente, o desenvolvimento de competências críticas e a promoção de práticas pedagógicas inovadoras, bem como identificar os desafios da integração entre ensino, pesquisa e extensão e compreender o papel do programa como espaço de diálogo frente às especificidades da região. Evidências preliminares, fundamentadas nos relatos dos bolsistas, indicam que a participação no programa favorece a consolidação da identidade profissional, a formação de competências interativas e reflexivas, e o engajamento em práticas educativas contextualizadas. A vivência direta com os desafios da escola pública proporciona compreensão prática da docência e atua como fator motivador na escolha profissional. Assim, o PIBID Ciências Sociais se apresenta como um instrumento eficaz para articular os pilares do ensino, pesquisa e extensão, fortalecendo a relação universidade-escola, promovendo a formação inicial docente crítica e reflexiva, e contribuindo para a melhoria da educação básica em contextos sociais complexos, evidenciando sua relevância como política pública transformadora no fortalecimento da carreira docente.

¹ Universidade Federal do Pará, Acadêmica de Ciências Sociais. Email: evelyn.cunha@ifch.ufpa.br

² Doutora em Ciências Sociais pela Universidade do Rio Grande do Norte. Email: vergas@ufpa.br

³ Universidade Federal do Pará, Acadêmica de Ciências Sociais. Email: nathaliamarques1218@gmail.com

⁴ Universidade Federal do Pará, Acadêmica de Ciências Sociais. Email: claudia.santos@ifch.ufpa.br

⁵ Universidade Federal do Pará, Acadêmica de Ciências Sociais. Email: tamires.silva@ifch.ufpa.br

⁶ Universidade Federal do Pará, Acadêmica de Ciências Sociais. kevenllyvilhena@gmail.com

⁷ Universidade Federal do Pará, Acadêmica de Ciências Sociais. Email: camilesouza900@gmail.com

Palavras-chave: PIBID, Formação Docente, Indissociabilidade; Práxis Pedagógica.

INTRODUÇÃO

A formação docente é um processo complexo que demanda a integração de teoria, prática, pesquisa e intervenção social, especialmente no contexto da educação básica. Desde os primeiros passos na carreira, os futuros professores enfrentam desafios relacionados à mediação do conhecimento, ao estímulo do pensamento crítico e à promoção de práticas pedagógicas que considerem a diversidade do ambiente escolar. Nesse cenário, a construção da identidade profissional e o desenvolvimento de competências reflexivas e inovadoras tornam-se elementos centrais na formação inicial. O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) surge como uma política pública federal estratégica para a valorização do magistério e a qualificação da educação, proporcionando aos licenciandos oportunidades concretas de imersão na realidade escolar e articulando os pilares de ensino, pesquisa e extensão (BRASIL, 2010; CAPES, 2018).

O presente estudo, cujo resumo expandido detalha o impacto do PIBID Ciências Sociais na Universidade Federal do Pará (UFPA), busca compreender como a participação dos bolsistas contribui para a formação da identidade docente, para a elaboração de práticas pedagógicas inovadoras e para a integração entre universidade e comunidade. Ao longo do trabalho, serão analisadas as experiências dos licenciandos na Escola de Aplicação da UFPA, a influência da imersão direta nos desafios da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e a articulação das atividades do PIBID com os contextos sociais e educacionais locais.

O objetivo central da pesquisa é examinar a contribuição do PIBID Ciências Sociais na formação inicial de professores, destacando seu papel na construção da identidade profissional e no desenvolvimento de competências críticas, reflexivas e interativas. A investigação busca evidenciar como a experiência prática, aliada ao tripé ensino-pesquisa-extensão, fortalece a prática pedagógica, fomenta a atuação crítica e engajada dos futuros docentes e contribui para a melhoria da qualidade da educação básica no Brasil.

METODOLOGIA

Este estudo adotou uma abordagem qualitativa, com características exploratórias e descritivas, visando compreender em profundidade as percepções e experiências das bolsistas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em Ciências Sociais na Escola de Aplicação da Universidade Federal do Pará (UFPA). A escolha dessa abordagem justifica-se pela adequação à investigação de fenômenos sociais complexos e subjetivos, permitindo explorar nuances, significados e interpretações atribuídas pelos participantes à realidade educacional em que estão inseridos (FLICK, 2009; MINAYO, 2010). A dimensão exploratória possibilitou maior familiaridade com o objeto de estudo, enquanto a dimensão descritiva permitiu delinear características, padrões e inter-relações entre os aspectos analisados.

Para a coleta de dados primários, foram realizadas três minientrevistas semiestruturadas, com duração média de 30 minutos cada, com as bolsistas Nathalia Marques, Tamires Silva e Claudia Lorena dos Santos. Os critérios de seleção incluíram voluntariedade e experiência mínima de um semestre no programa, garantindo profundidade, consistência e relevância nos relatos. Este tipo de entrevista, ao permitir flexibilidade na condução da conversa, possibilitou o acesso a vivências, desafios, aprendizados e percepções sobre o impacto do PIBID na formação da identidade docente (TRIVIÑOS, 1987).

Complementarmente, realizou-se um levantamento bibliográfico sistemático, necessário para contextualizar o problema de pesquisa, identificar lacunas existentes e fundamentar teoricamente a discussão dos resultados (GIL, 2010). A revisão utilizou bases

científicas reconhecidas, como o Portal de Periódicos da CAPES, empregando os descritores “PIBID”, “Ciências Sociais” e “Iniciação à Docência” para selecionar materiais relevantes que subsidiassem a análise do programa e da formação docente.

A análise dos dados coletados nas entrevistas seguiu os procedimentos da análise de conteúdo de Bardin (1977), permitindo organização e interpretação sistemática dos depoimentos. As categorias de análise foram construídas indutivamente a partir da leitura flutuante, pré-análise e exploração do material, incluindo: "Construção da Identidade Docente e Compreensão da Práxis Pedagógica", "Desenvolvimento de Competências Críticas, Reflexivas e Inovadoras" e "Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão na Prática dos Bolsistas". A triangulação entre entrevistas e revisão bibliográfica conferiu maior profundidade, validade e confiabilidade à interpretação dos resultados (DENZIN; LINCOLN, 2006), assegurando consistência metodológica para o estudo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E/OU DISCUSSÕES

Este tópico apresenta e interpreta os dados empíricos coletados por meio de entrevistas com bolsistas do PIBID Ciências Sociais na Escola de Aplicação da UFPA. Os resultados foram organizados em três categorias de análise, elaboradas com base na leitura flutuante e na análise de conteúdo: Construção da identidade docente e a compreensão da práxis pedagógica; Desenvolvimento de competências críticas, reflexivas e inovadoras; e A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão na prática dos bolsistas. Em todas as categorias, buscou-se o diálogo entre os dados empíricos e os referenciais teóricos, com destaque para as contribuições de Paulo Freire, Maurice Tardif, António Nóvoa, Philippe Perrenoud, José Carlos Libâneo e Etienne Wenger. Além disso, considerou-se a especificidade da formação docente na Amazônia, em contextos escolares marcados por desigualdades sociais, desafios estruturais e riquezas culturais singulares.

Construção da Identidade Docente e a Compreensão da Práxis Pedagógica

Os depoimentos das bolsistas evidenciam que o PIBID desempenha um papel fundamental na consolidação da identidade docente, ao aproximar os licenciandos das múltiplas dimensões do trabalho educativo. A imersão no cotidiano escolar propicia a vivência da docência para além dos conteúdos acadêmicos, permitindo a ressignificação do “ser professor” a partir de experiências concretas, reflexões coletivas e relações humanas profundas.

Nathalia Marques relata que o PIBID proporcionou o enfrentamento dos desafios da escola pública, permitindo compreender a realidade do magistério “fora do ambiente universitário”, o que a ajudou a “enxergar a docência na prática”. Essa experiência vai ao encontro de Tardif (2002), para quem a identidade docente se constrói a partir da vivência profissional e das interações com os sujeitos e contextos educacionais. Para Nathalia, a figura da preceptora teve um papel formativo decisivo, ao apresentar abordagens “fora do tradicional”, funcionando como “espelho e inspiração”. Tal relação de observação crítica e aprendizagem pela convivência reforça a ideia de que a profissionalização docente se dá por meio da problematização constante da prática (NÓVOA, 1992).

Já Tamires Silva destaca que atuar com adolescentes do 8º ano foi “incrível” e motivador, a ponto de reforçar sua escolha pela licenciatura. Ela afirma ter percebido “o potencial que a Sociologia tem” e que, ao observar o retorno dos alunos, sentiu-se “no caminho certo”. Essa experiência de reconhecimento por parte dos estudantes reafirma a dimensão afetiva e validadora da profissão docente, muitas vezes esquecida nos cursos de formação, mas essencial para a constituição de uma identidade profissional sólida.

Claudia dos Santos, por sua vez, enfatiza o impacto humanizador da atuação na Educação de Jovens e Adultos (EJA). Ela menciona que a escuta das histórias de vida dos

educandos lhe permitiu construir um currículo mais plural, fundamentado na equidade e na justiça social: “me reconheço dentro das histórias que atravessam a gente”. A partir da perspectiva freiriana, essa vivência é expressão clara da pedagogia do encontro, em que o educador também se transforma ao reconhecer a potência formativa do outro (FREIRE, 1996).

A construção da identidade docente, nos relatos analisados, emerge da articulação entre vivência escolar concreta, vínculos afetivos, trocas significativas com professores e o contato direto com as múltiplas realidades sociais da Amazônia. Essa construção é relacional, processual e reflexiva, como propõem Tardif (2002) e Nóvoa (1992), e adquire uma dimensão política e humanizadora, à luz da pedagogia freiriana.

Desenvolvimento de Competências Críticas, Reflexivas e Inovadoras

Os relatos das bolsistas indicam que o PIBID se configura como um espaço privilegiado para o desenvolvimento de competências essenciais à prática docente no século XXI, conforme defendido por Perrenoud (2000). Não se trata apenas da aplicação de conteúdos, mas da capacidade de ler criticamente a realidade, refletir sobre os próprios atos e propor soluções pedagógicas inovadoras e contextualizadas.

Nathalia Marques destaca que, ao ter contato com diferentes professoras supervisoras, aprendeu a adaptar suas estratégias pedagógicas ao perfil de cada turma. Essa capacidade de “flexibilizar o método” diante de contextos diversos é um dos pilares das competências profissionais descritas por Perrenoud. Além disso, Nathalia menciona que o PIBID a motivou a escrever e pesquisar mais, reconhecendo que “o professor também é um pesquisador”. Essa consciência reforça a defesa de Libâneo (2001), que afirma que o docente deve ser capaz de investigar a própria prática e atuar como agente de transformação.

Tamires, por sua vez, exemplifica o desenvolvimento de competências críticas ao relatar o trabalho com temas como racismo, meio ambiente e povos tradicionais. Ela destaca que os conteúdos da Sociologia “têm grande potencial para desenvolver o senso crítico dos alunos desde cedo”, sobretudo quando vinculados ao contexto local. Essa habilidade de articular saberes escolares com questões sociais é central na concepção freiriana de educação libertadora, na qual o conteúdo ganha sentido ao ser problematizado a partir da realidade concreta do educando.

Claudia também compartilha uma trajetória de amadurecimento. Atuando na EJA, ela diz que conseguiu “alinhar teoria e prática”, e que essa vivência a ensinou “um novo olhar como discente da UFPA”. O que se evidencia, portanto, é uma aprendizagem que extrapola os limites da técnica, incorporando uma postura ética, crítica e reflexiva.

O PIBID, ao propiciar experiências significativas no interior da escola, promove o desenvolvimento de competências docentes que articulam teoria e prática, promovem a reflexão crítica e incentivam a inovação. Esse processo é essencial à formação de um educador sensível às realidades amazônicas, criativo na superação de desafios e comprometido com a justiça social.

A Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão na Prática dos Bolsistas

Nesta categoria, os dados mostram como a vivência no PIBID possibilita a concretização do princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, não como um ideal distante, mas como uma prática cotidiana. Essa articulação é vivida de forma dialógica, colaborativa e, muitas vezes, desafiadora.

Nathalia Marques enfatiza a importância da coletividade entre os diferentes atores do programa: “Cada figura atua de forma distinta, mas no final elas se complementam e suprem as necessidades de formação”. Esse diálogo entre universidade e escola, supervisores e licenciandos, encontra eco na noção de “comunidades de prática” proposta por Wenger

(1998), nas quais o conhecimento é construído de forma coletiva, por meio da interação social.

Tamires relata que no início teve dificuldades para entender os pilares do programa, mas que, com o tempo, foi compreendendo a conexão entre ensino, pesquisa e extensão. Essa trajetória evidencia a formação como um processo, marcado por avanços, dúvidas e descobertas. A atuação em projetos de educação ambiental é um exemplo claro da materialização do tripé em uma prática transformadora e significativa.

Claudia, por outro lado, problematiza a necessidade de maior diálogo e feedback entre bolsistas e coordenação. Ela menciona que as demandas do programa, por vezes, se sobrepõem à escuta, e isso pode enfraquecer o potencial formativo da experiência. Essa crítica aponta um desafio importante: a indissociabilidade também exige relações horizontais e escuta ativa, elementos fundamentais na pedagogia freiriana.

A prática dos bolsistas no PIBID Ciências Sociais revela que a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão é possível quando há articulação efetiva entre os atores e valorização das experiências locais. Ao se inserirem em contextos desafiadores como a EJA e a escola pública amazônica, os licenciandos vivenciam na prática o que Freire chamou de “educação como ato político”. No entanto, a potência do programa só se realiza plenamente quando há mediação sensível, diálogo horizontal e acompanhamento constante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise realizada evidencia que o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) em Ciências Sociais na Escola de Aplicação da UFPA constitui um instrumento estratégico para a formação inicial de professores, promovendo a integração entre teoria, prática, pesquisa e extensão, conforme preconizado pelo Decreto nº 7.219/2010 (BRASIL, 2010). Os relatos das bolsistas Nathalia Marques, Tamires Silva e Claudia dos Santos demonstram que a imersão direta na realidade escolar permite a construção de uma identidade docente crítica, reflexiva e engajada, fortalecendo a percepção de responsabilidade social e ampliando a compreensão do papel do professor como agente transformador (TARDIF, 2002; NÓVOA, 1992; FREIRE, 1996).

O estudo revelou que o PIBID contribui significativamente para o desenvolvimento de competências docentes essenciais para o século XXI, incluindo habilidades de análise crítica, resolução de problemas, comunicação e colaboração interativa, além de fomentar a capacidade de articular teoria e prática de maneira inovadora (PERRENOUD, 2000; LIBÂNEO, 2001). As experiências narradas pelas bolsistas indicam que a participação no programa proporciona não apenas vivência pedagógica, mas também reflexão contínua sobre desafios sociais e educativos, consolidando práticas humanizadas, inclusivas e contextualizadas na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A articulação entre universidade, escola e comunidade, materializada pelo tripé ensino-pesquisa-extensão, fortalece a relação universidade-escola e evidencia o PIBID como espaço de diálogo e práxis pedagógica, promovendo a construção coletiva do conhecimento e a criação de comunidades de aprendizagem (WENGER, 1998). Os resultados apontam que a atuação dos bolsistas impacta diretamente a formação profissional, favorecendo escolhas conscientes, motivação para a docência e capacidade de atuação em contextos complexos.

Em síntese, o PIBID Ciências Sociais na UFPA consolida-se como política pública transformadora, capaz de articular formação docente, prática pedagógica e responsabilidade social, contribuindo para a melhoria da educação básica e para o fortalecimento da carreira docente, especialmente em regiões marcadas por desafios socioambientais e educacionais.

REFERÊNCIAS

BRASIL. *Decreto nº 7.219, de 24 de junho de 2010*. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 25 jun. 2010. Seção 1, p. 7.

CAPES. *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID)*. Brasília: CAPES, 2018. Disponível em: <https://cad.capes.gov.br/ato-administrativo-detalhar?idAtoAdmElastic=130>. Acesso em: 25 maio 2025.

DENZIN, Norman K.; LINCOLN, Yvonna S. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FLICK, Uwe. *Introdução à pesquisa qualitativa*. 3. ed. Tradução de João E. Costa. São Paulo: Artmed, 2009. (Obra original publicada em 1995).

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Antonio Carlos. *Como elaborar projetos de pesquisa*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LIBÂNEO, José Carlos. *Didática*. São Paulo: Cortez, 2001.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

NÓVOA, António (Org.). *Vidas de professores*. Porto: Porto Editora, 1992. (Coleção Ciências da Educação).

PERRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para ensinar*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SAMPAIO, José Haroldo; FREITAS, Maria Helena. A indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. In: GONÇALVES, Luiz de França et al. (Org.). *Educação superior: princípios, finalidades e formação continuada de professores*. Brasília: Universa; Líber Livro, 2010.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. Petrópolis: Vozes, 2002.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. *Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação*. São Paulo: Atlas, 1987.

WENGER, Etienne. *Communities of practice: learning, meaning, and identity*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.